

O PAPEL DA INTERVENÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM OS JOVENS DO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Jardim Lopes¹
Ana Paula Zoltowski²

INTRODUÇÃO

A realidade vivida pelos adolescentes não é mais a mesma vivenciada por seus pais e avós. O mundo geográfico, antes limitado por barreiras físicas ou naturais, já não existe mais. Palavras como *wifi*, velocidade de transmissão e armazenamento em nuvens se tornaram indispensáveis no dia a dia. A nova geração que se apresenta não conhece o mundo sem o auxílio da tecnologia e, por essa razão, a Orientação Profissional (OP) deve estar preparada para acompanhar essa evolução. E para essa preparação, faz-se necessário conhecer o sujeito e como ele interage com a moderna sociedade globalizada e conectada.

No trabalho sobre psicologia do desenvolvimento, Papali entende que uma pessoa atinja a vida adulta quando ela “está por sua própria conta pela primeira vez” e toma “decisões que ajudam a determinar sua saúde, sua carreira e os tipos de pessoas que desejam ser.” (PAPALI, 2006, p. 516). Entrar na vida adulta requer do ser humano uma revolução do seu modo de vida. Ele não será mais um filho dependente das vontades de seus pais ou responsáveis, mas um adulto independente e responsável pelas suas decisões. Decisões essas que o ajudarão a superar incertezas sobre o mercado de trabalho, segurança profissional e financeira (CAMPOS; NORONHA, 2015).

Independente de qual geração este jovem possa ser identificado, a tradição aponta que o momento da escolha profissional costuma coincidir com a adolescência, etapa da vida na qual o indivíduo se depara com diversas mudanças, não só corporais, mas também psicológicas e emocionais (PAPALI, 2006). Nas mudanças psicológicas, Erikson (1972) afirma que a tarefa mais importante da adolescência é a construção da identidade, ou seja, buscar uma autodefinição, uma conceituação sobre si mesmo. Para essa busca, o adolescente deve levar em consideração seus valores e objetivos de vida. Santos (2005) enfatiza que é inevitável ao adolescente ter

¹ Graduando em Psicologia, na Faculdade IBGEN - Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios, em Porto Alegre/ RS. Submissão do Artigo à Banca de Avaliação em dezembro de 2016. E-mail: blopesbrasil@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Faculdade IBGEN - Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios. E-mail: ana_zoltowski@yahoo.com.br

dúvidas neste momento, pois está atravessando uma etapa de transformações e definições.

É na adolescência que o jovem se defronta com mudanças importantes na vida que o levam a processos de tomada de decisão (HUTZ; BARDAGI, 2006). O indivíduo precisa assumir papéis e compromissos perante a sociedade (SARRIERA et al., 2001). Esta fase é um período de consolidação da identidade, que o jovem tende a fazer escolhas que vão constituir o seu futuro, dentre as quais a escolha profissional (ALMEIDA; PINHO, 2008). Entende-se que a escolha profissional seja o resultado da compreensão do passado e presente, levando ao futuro de cada indivíduo. Para isso, a Orientação Profissional (OP) pode contribuir para que os indivíduos tenham a capacidade de desempenhar múltiplos papéis, desenvolvam sua carreira e explorem seu autoconceito (LASSANCE; PARADISO; SILVA, 2011). Atualmente, o trabalho de OP é reconhecido por facilitar a decisão do orientando, a partir do reconhecimento das relações entre os elementos sociais, familiares e psicológicos que o influenciam. Além disso, a importância da OP recai na construção de uma identidade profissional e de um projeto de vida, enfatizando a responsabilidade de decisão do orientando (SPARTA; BARDAGI; TEIXEIRA, 2006).

No Brasil, os trabalhos da OP são, na sua maioria, direcionados aos estudantes do ensino médio (MELO; SILVA, 2004), sendo realizados em grupos e assim proporcionam uma melhor exposição de dúvidas, anseios, necessidades e incertezas dos participantes (SILVA; BIRK, 2002). A OP aposta em criar condições que facilitem um olhar positivo sobre o trabalho e a escola. Os jovens necessitam integrar esses valores nas suas vidas e encarar o trabalho como uma tarefa de vida produtiva, significativa e satisfatória (LOPES; TEIXEIRA, 2012).

Dessa forma, esse estudo busca realizar uma revisão sistemática sobre intervenções na área da Orientação Profissional com jovens no contexto da escola. Especificamente, busca-se descrever as atividades que vêm sendo realizadas com esse público, as concepções teóricas que as embasam e os formatos desenvolvidos.

MÉTODO

Na estruturação da revisão sistemática, deve-se observar a definição clara dos objetivos. Com eles, pode-se identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências encontradas nos bancos de dados científicos. Na garantia da validação dos resultados, os critérios abordados devem ser divulgados, de modo que outros pesquisadores possam também repetir o procedimento proposto (FREIRE; PEREIRA, 2014).

Com isso, definiu-se que a revisão abordaria os trabalhos de Orientação Profissional que focassem no público-alvo adolescente, vinculado ou matriculado em instituições de ensino regular. A faixa da idade atribuída à categoria adolescente foi determinada entre 12 a 19 anos, em consonância aos critérios aplicados no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069; de 13/07/1990) e também reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A referida faixa justifica-se por estar dentro de um contexto histórico importante de transformações na sociedade brasileira – popularização da internet, que começou a ser disponibilizada e comercializada no Brasil em meados de 1994 (PORTAL EDUCAÇÃO; 2014). Em 2014, segundo dados fornecidos pelo IBGE, 95,4 milhões de pessoas, ou 54,4% da população com dez anos ou mais idade, acessaram a rede pelo menos uma vez, em um período de três meses. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 81,8% utilizaram a internet em 2014 (IBGE, 2012).

Sobre os artigos selecionados para análise, a busca foi realizada por dois pesquisadores nos bancos de dados da SciELO³ e PePSIC⁴, em setembro de 2016. As palavras-chave relacionadas foram “orientação profissional” e “escola”. Como critérios de inclusão, foram acolhidos trabalhos escritos em língua portuguesa, com até seis anos de publicação (a partir do ano de 2010), que possuíssem como objetivo principal o processo de intervenção em orientação profissional com jovens de até 19 anos, vinculados a uma instituição de ensino. Os critérios de exclusão adotados envolveram trabalhos que não possuíssem foco em processo de intervenção em orientação profissional, artigos de outras áreas de estudo, período de publicação do artigo anterior ao ano de 2010, fora da idade do público- alvo e vinculados a uma instituição de ensino, trabalhos específicos focados em validação de testes psicológicos direcionados a OP, jovens com indicação de déficit cognitivo e artigos duplicados nas bases de pesquisa realizadas.

Foram obtidos 88 resultados, sendo 69 no banco da SciELO e 19 na base de dados da PePSIC. Do banco da SciELO, foram excluídos 65 artigos por terem foco diverso ao proposto: outras áreas de estudo (25); publicação anterior a 2010 (22); fora da idade do público-alvo (10); formação de gestores e docentes (3); abordagem com portadores de deficiências física ou mental (2), artigo em língua estrangeira (1) e artigos duplicados na outra base pesquisada (2).

Na base de dados PePSIC, a exclusão totalizou 14 artigos: anterior a 2010 (8); fora da idade do público-alvo (3), trabalhos específicos sobre escalas e testes (2) e artigo duplicado na

³ www.scielo.org

⁴ www.pepsic.bvsalud.org

outra base pesquisada (1). E dessa forma, após o processo acima descrito, nove artigos foram incluídos nesse estudo. A seguir, o quadro 1 apresenta as principais características dos estudos incluídos.

Quadro 1: Características dos estudos incluídos

Nome do artigo/Ano	A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar (2012)
Autores	Altemir José Gonçalves Barbosa e Karen Cristina Alvez Lamas
Objetivo	Avaliar as implicações da OP no comportamento vocacional de alunos do segundo ano do ensino médio através de atividade transversal ao currículo escolar.
Amostra	A mostra foi 69 estudantes do segundo ano de um colégio de aplicação vinculado a uma universidade pública. Destes, 50,7% do sexo feminino e 49,3% masculino, com idade média de 16,35 anos.
Instrumentos	Pré e pós-teste: Escala Likert de Atitude em relação à Escolha Profissional (ELAEP) e questionário.
Tipo de Intervenção	A intervenção teve a duração de dois meses, com participação de coordenadores e professores da instituição. E a estratégia de ação adotada: 1) Realização da Semana das Profissões; 2) Trabalhos dentro da Sala de Aula; 3) Sessão de Cinema; 4) Aplicação de Redação.
Nome do artigo/Ano	Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes (2014)
Autores	Cristiane Deantonio Ventura e Ana Paula Porto Noronha
Objetivo	Verificar os preditores das crenças de autoeficácia para escolha profissional de jovens estudantes do ensino médio.
Amostra	Participaram 142 adolescentes do ensino médio de duas escolas, uma pública e outra particular, na região de Campinas. Sendo 51,4% eram do sexo feminino e a maioria dos alunos 73,9% (n=105) frequentava escola pública. A faixa etária dos participantes foi de 13 a 18 anos.
Instrumentos	Testes aplicados foram: Escala de Autoeficácia Para Escolha Profissional - EAE-EP, Inventário de Percepção de Suporte Familiar - IPSF e as Escalas de Responsividade e Exigência.
Tipo de	A intervenção consistiu na aplicação dos testes nos alunos na seguinte ordem Escala de

Intervenção	Autoeficácia Para Escolha Profissional - EAE-EP, Inventário de Percepção de Suporte Familiar - IPSF e as Escalas de Responsividade e Exigência. O foco do trabalho foi de investigar as crenças sobre a capacidade para se envolver tarefas de escolha profissional avaliar a percepção do indivíduo.
Nome do artigo/Ano	Carta aos Pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha da carreira (2013)
Autores	Maria Manuela da Costa Manaia, Ana Paula Medeiros, Gabriel Aparecido Gonçalves-dos-Santos e Lucy Leal Melo-Silva
Objetivo	Analisar e aprofundar questões pertinentes ao diálogo de jovens com os pais, que facilitem a realização de uma escolha profissional consciente.
Amostra	A amostra foi de 22 adolescentes de ambos os sexos, entre 15 e 18 anos, oriundos de escolas públicas e particulares. Todos são participantes do Grupo de Orientação Profissional, do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
Instrumentos	Técnica de dinâmica de grupo e roteiro para reflexão e a confecção de uma carta escrita direcionada aos pais dos jovens participantes. A base da discussão foi a pré-leitura do Capítulo "Influência dos pais", do livro "Faça vestibular com seu filho, faça vestibular com seus pais" de Rosane Schotgues Levenfus, editora Artes Medicas, ano 1997.
Tipo de Intervenção	Foram realizados dois encontros, sendo no primeiro a estimulação com a escrita da carta aos pais. No segundo, foi lida uma carta de um aluno hipotético (escrita pelo coordenador do grupo) para incitar nova rodada de discussões sobre o tema.
Nome do artigo/Ano	Crenças para lidar com tarefas de carreira em estudantes do ensino médio (2015)
Autores	Mara de Souza Leal, Lucy Leal Melo-Silva e Maria Odília Teixeira
Objetivo	Analisar o grau de confiança com que os estudantes do ensino médio lidam com a tarefa de desenvolvimento de carreira.
Amostra	São 241 participantes do terceiro ano do ensino médio de duas escolas públicas do interior do estado de São Paulo - Brasil, de ambos os sexos, de 17,5 anos em média e pertencentes a diferentes níveis socioeconômicos.
Instrumentos	Foi utilizada a versão brasileira do Career Development Self-Efficacy Inventory (CD-SEI).
Tipo de Intervenção	Aplicação do teste em sala de aula e de forma coletiva, por equipe formada por 05 graduandos de Psicologia. Duração média de 10 minutos.

Nome do artigo/Ano	Interesses e personalidade: diferenças entre série e sexo de Jovens do ensino médio (2010)
Autores	Silvia Godoy e Ana Paula Porto Noronha
Objetivo	Analisar as diferenças de interesses e personalidade em função do sexo e da série de estudantes do Ensino Médio de uma escola particular do interior paulista.
Amostra	Foram 122 adolescentes do Ensino Médio, sendo que 44,3% eram do sexo masculino e 55,7% do sexo feminino. A média de idade foi de 15,79, sendo 27,9% dos jovens frequentavam o primeiro ano do Ensino Médio, 27,9% frequentavam o segundo ano e 44,2% eram alunos do terceiro ano.
Instrumentos	Foram utilizados para a coleta de dados a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP).
Tipo de Intervenção	Aplicação dos testes de forma coletiva em sala de aula, em uma única sessão, em horário previamente agendado. As turmas foram divididas em ano e o tempo de aplicação foi de aproximadamente 1 hora. Sendo que foi aplicado primeiramente o EAP e em seguida o IFP.
Nome do artigo/Ano	Maturidade para Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho (2014)
Autores	Greice Colombo e Laíssa Eschiletti Prati
Objetivo	Objetivo de identificar possíveis relações entre maturidade da escolha profissional, habilidades sociais de adolescentes do Ensino Médio e inserção no mercado de trabalho.
Amostra	A amostra constituiu-se por 67 participantes entre 15 e 18 anos de idade. Entre os participantes, 62,7% eram alunos do terceiro ano e 37,3% eram alunos do segundo ano. Do total, 62% eram do sexo feminino.
Instrumentos	Os testes aplicados foram Questionário Sócio bio demográfico, Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) e Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes.
Tipo de Intervenção	A Intervenção aconteceu por meio da aplicação dos testes na ordem apresentada, em turmas separadas do 2o e 3o anos. Todo o procedimento foi acompanhado de orientações e autorizações dos pais e responsáveis.
Nome do artigo/Ano	Projetos de carreira, autoeficácia e sucesso escolar em ambiente multicultural (2012)

Autores	Ana Rita Lopes e Maria Odília Teixeira
Objetivo	Analisar projetos de carreira, crenças de eficácia e sucesso escolar dos alunos de escola pública na sociedade portuguesa.
Amostra	São 141 alunos do 7º ano de uma Escola da região de Lisboa. Quanto à nacionalidade, de 94% dos estudantes que responderam, há alunos de origem portuguesa (57%), cabo-verdiana (24%), santomense (5%), angolana (3%), brasileira (3%), guineense (1%) e russa (1%). A média de idade foi de 12 e 16 anos, sendo que 47% são raparigas (meninas) e 53% rapazes (meninos).
Instrumentos	Escala Multidimensional de Auto-Eficácia Percebida (EMAP), Inventário de Auto-Eficácia para o Desenvolvimento de Carreira (CD-SEI) e Questionário O Meu Percorso Escolar.
Tipo de Intervenção	Aplicação dos testes pelo Serviço de Psicologia e Orientação da Escola, com o consentimento dos estudantes.
Nome do artigo/Ano	Temos nosso próprio tempo: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio (2011)
Autores	Fabio Scorsolini-Comin, Angelita Zamberlan Nedel, Manoel Antônio dos Santos
Objetivo	Objetivo de analisar da formulação da definição do tema da escolha profissional.
Amostra	Participaram 70 adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo - Brasil. Os alunos tinham entre 17 e 19 anos de idade, solteiros e viviam com sua família de origem
Instrumentos	Dinâmicas de grupo e roteiro de discussão acerca das escolhas profissionais com auxílios de disparados, como questionários breves, músicas e cartilhas impressas.
Tipo de Intervenção	Integrantes do programa de estágios, os alunos participaram de atividades em sala de aula, com apoio do professor responsável pela disciplina de Psicologia. Foram realizados grupos em duas aulas duplas (de 100 minutos cada) em cada turma. Esses grupos ocorreram em um período de duas semanas. A intervenção foi planejada em dois módulos, onde no primeiro encontro se abriu as possibilidades futuras de cursos e no segundo se concentrou no processo de escolha profissional.
Nome do artigo/Ano	Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional (2010)
Autores	Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Objetivo	Descrever o processo de atendimento em orientação profissional individual oferecido pela clínica Escola da Universidade São Francisco, com foco nos resultados de avaliação psicológica e

	discussão informação profissional.
Amostra	O sujeito foi um adolescente de 16 anos, do sexo masculino, estudante de segundo ano do ensino médio de um colégio técnico público do interior do estado de São Paulo.
Instrumentos	Aplicação de testes psicológicos durante as sessões com o sujeito: Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5/ Forma B), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br).
Tipo de Intervenção	Oito sessões individuais, semanais, com 50 minutos de duração, associado com aplicação de testes psicológicos que ocorreram entre setembro e novembro de 2007. E uma única sessão de retorno de 50 minutos retorno em fevereiro de 2009, 15 meses após o fim do processo, com a finalidade de se investigar como havia sido a continuidade de seu processo de escolha após a finalização da OP.

Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, os autores sugerem que ainda exista muito espaço para pesquisas e publicações de estudo de casos, que principalmente se utilizem de metodologia longitudinal (BARBOSA et al., 2012). Sobre os artigos analisados, os resultados serão descritos a partir de duas categorias: concepções teóricas (abordagem de Parsons, de Carl Rogers, e de Donald Super e Rodolfo Bohoslavsky) e formato da intervenção.

Concepções teóricas

Quanto às concepções teóricas utilizadas nas intervenções em OP, observa-se três principais grupos. O primeiro é a concepção de Frank Parsons, chamado de pai da Orientação Vocacional, Profissional e de Carreira (RIBEIRO, 2007). Dentro deste entendimento, pode-se observar os seguintes trabalhos: “Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes” (VENTURA; NORONHA, 2014); “Crenças para lidar com tarefas de carreira em estudantes do ensino médio” (LEAL et al., 2015); “Interesses e personalidade: diferenças entre série e sexo de Jovens do ensino médio” (GODOY; NORONHA, 2010); “Maturidade para Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho” (COLOMBO; PRATI, 2014); e “Projetos de carreira, autoeficácia e sucesso escolar em ambiente multicultural” (LOPES; TEIXEIRA, 2012).

Parsons abordava que o pressuposto do “trabalho certo” seria a harmonia entre aptidões, habilidades e interesses do homem x trabalho. Sua análise utiliza parâmetros comparativos oriundos de um questionário de autoanálise e entrevista individual de feedback (RIBEIRO, 2007). Tais características foram encontradas nos artigos citados, em que se observa uma ação pontual dentro de uma metodologia científica, ferramenta de teste validada e aprovação da intervenção por comitês de ética na aplicação. Esses trabalhos são fontes importantes de enriquecimento conceitual e geração de resultados para pesquisas estatísticas e estudos futuros comparativos. Contudo, não há registro de devolutiva ou interação subjetiva com os sujeitos – adolescentes.

A segunda concepção teórica utilizada entre os artigos selecionados foi de Carl Rogers. Segundo Soler (2016), ao contrário de Parsons, Rogers assume um comportamento não diretivo em suas práticas terapêuticas, método que ficou conhecido por “Abordagem Centrada na Pessoa”. Nesta linha, tem-se os seguintes trabalhos: “A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar” (BARBOSA; LAMAS, 2012); “Temos nosso próprio tempo: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio” (SCORSOLINI-COMIN et al., 2011); e “Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional” (AMBIEL, 2010). Nestes trabalhos, são percebidas ações mais participativas, em que as escolhas passam a ser uma atribuição do jovem que, com a ajuda do orientador, constroem seu projeto de vida (SOLER, 2016).

O último grupo teórico ficou representado pelas concepções teóricas de Donald E. Super e Rodolfo Bohoslavsky. Super introduz a perspectiva do desenvolvimento humano nos trabalhos voltados para OP. No seu entendimento, a busca da carreira deixou de ser compreendida como uma escolha simplificada entre análise de características internas e descrições de cargos e tarefas em um determinado momento da vida (ex: adolescência), para ser compreendida como um processo duradouro na vida do sujeito (life-span, life-space) (OLIVEIRA et al., 2012).

Para Bohoslavsky, psicólogo argentino que viveu muito tempo no Brasil, o psicólogo na OP deve desempenhar o papel de facilitador. O adolescente é visto como parte ativa no seu processo, conhecedor de seus interesses e capaz de fazer escolhas desde que possa trabalhar as ansiedades recorrentes. A escolha deve ser vista como um processo temporal, permitindo a mutabilidade do indivíduo e do mercado de trabalho (BARBOSA; LAMAS, 2012). Nesse sentido, salienta-se o artigo “Carta aos Pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a

escolha da carreira (MANAIA et al; 2013)”. Essa intervenção deste artigo buscou a construção de uma série de argumentos que auxiliassem a escolha do profissional, tais como fatores pessoais, familiares, sociais e de metas futuras.

Formato das intervenções

Após a descrição das principais teorias, serão descritos os principais formatos adotados pelas intervenções pesquisadas. Barbosa (2012) descreve que as intervenções de OP geralmente são realizadas em pequenos grupos ou de forma individualizada. Em média, o número de encontros é de oito sessões, mas o número total de horas do atendimento é variável. Esclarece que, em média, o processo completo é de quinze horas.

No mesmo sentido, os autores Melo-Silva e Jacquemin (2001) publicaram um estudo no qual são avaliados os processos e os resultados da intervenção realizada com quatro grupos de adolescentes. Os resultados encontrados mostraram que as intervenções de grupo com nove sessões (18 horas) alcançaram resultados no desenvolvimento da maturidade profissional.

Além disso, concluíram que, se o objetivo é desenvolver a maturidade para a escolha da carreira, nove sessões de duas horas em grupo são suficientes, porém se o objetivo é que o jovem desenvolva o autoconceito e aprenda a tomar decisões ao longo da vida, são necessárias mais que nove sessões.

No artigo de transversalidade de Barbosa e Lamas (2012), encontra-se um formato baseado na aplicação de testes, aplicados de forma coletiva e em ambiente escolar. Além da aplicação dos testes, o trabalho foi complementado a realização da semana das profissões, com os trabalhos multidisciplinares em sala de aula, sessão de cinema e a aplicação no final de uma redação.

Nos trabalhos de Leal et al. (2015) e Colombo et al. (2014), observa-se a preocupação dos autores no planejamento da aplicação de suas metodologias. Foram feitas a solicitação de autorização do Comitê de Ética correspondente, alinhamento com as instituições de ensino, autorização dos pais ou responsáveis, com o objetivo de garantir a segurança dos participantes. Nestes trabalhos, o tempo foi de 10 a 100 minutos de acordo com teste aplicado.

Na intervenção intitulada “Carta aos Pais”, os autores se utilizaram de um artifício exploratório das necessidades dos participantes para criar um modelo de discussão posterior. A proposta consistia em dois encontros de interação entre os jovens. No primeiro encontro, os

jovens deveriam escrever uma carta direcionada aos pais contando sobre o momento que estavam vivendo. No final da sessão, as cartas foram entregues ao supervisor da atividade que as utilizou de base para reescrever uma carta de um aluno hipotético. Esta carta foi lida abertamente no segundo encontro, com objetivo de criar um ambiente mais assertivo para as discussões coletivas. Os autores destacam que cada trecho da carta do aluno hipotético trazia um subconceito de inquietação dos participantes (MANAIA et al., 2013).

Scorsolini-Comin (2011) apresenta uma intervenção com grupo de 70 adolescentes que estavam cursando o terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Ribeirão Preto, São Paulo. Sua metodologia consistia em dois encontros de 100 minutos de duração, no período de duas semanas. No primeiro encontro, foi apresentada a Universidade de São Paulo (USP), Campus de Ribeirão Preto, sua estrutura, recursos, cursos (carreiras), processo seletivo para o acesso (vestibular - FUVEST) e cursinhos pré-vestibulares (da USP e de outras organizações da cidade de Ribeirão Preto). Na oportunidade, os alunos receberam material informativo sobre as atividades da universidade.

No segundo encontro, foi promovida a reflexão dos alunos sobre a questão das escolhas de um modo geral e, particularmente, da escolha da carreira profissional. Foi utilizado um roteiro para a discussão, em que os alunos foram estimulados a debaterem sobre as escolhas que fazem em suas vidas. Em seguida, solicitou-se que discorressem sobre a escolha profissional. Posteriormente, os alunos responderam a um questionário sobre suas escolhas profissionais e, como recursos complementares, foram também utilizadas duas músicas e um texto como disparadores de reflexão acerca do processo de escolha (SCORSOLINI-COMIN, 2011).

No único artigo com proposta de intervenção individual, Ambiel (2010) relata o trabalho de oito sessões, de 50 minutos de duração, com um jovem de 16 anos, do programa clínica-escola de Psicologia de uma universidade no interior do Estado de São Paulo. Como procedimento padrão da instituição, foi adotada a aplicação de sessões orientadas, com uso de alguns testes psicológicos por estagiários da clínica-escola. Passados 15 meses do fim do processo, o jovem foi convidado a uma única sessão de retorno de 50 minutos, a fim de investigar a continuidade do processo de escolha.

Como observados em praticamente todos os trabalhos, as intervenções caracterizam-se pela utilização de testes de curta duração, ou reuniões de grupos limitados e vinculados a uma instituição de ensino. Neste sentido, é importante explorar as novas tecnologias que possam

contribuir na formatação tradicional das intervenções. Serviços on-line de qualidade estão sendo ofertados por universidades, vinculados a projetos de pesquisa e programas de Pós-Graduação. Por exemplo, o Laboratório de Informação e Orientação Profissional (LIOP)⁵, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e o site qual profissão⁶ ofertam serviços com ferramentas online que estão de acordo com as indicações do Conselho Federal de Psicologia (MELO-SILVA, 2004).

Deve-se, então, considerar as novas tecnologias como uma importante ferramenta de ligação entre os jovens do século XXI e as teorias em OP, pois os padrões já apontados por Parsons podem ser incluídos em aplicativos de *interfase* assertiva. A participação ativa do sujeito de Rogers encontra espaço nas mídias sociais. O papel sobre a mutabilidade de Bohoslavsky (BARBOSA; LAMAS, 2012) será decisiva para enfrentar as constantes atualizações de software e, por fim, a concepção de planejamento de longo prazo de Super, no processo duradouro na vida do sujeito, torna-se uma importante ferramenta (OLIVEIRA et al., 2012). Algumas outras correntes teóricas também contribuem atualmente para o aprimoramento das intervenções em Orientação Profissional, entre as quais merecem destaque a vertente socio-histórica, a abordagem sociocognitiva e a de educação para a carreira, além das práticas de *mentoring* e *coaching* (SOLER, 2016).

Todo o processo de construção da escolha profissional deve estar em sintonia com o ciclo de vida do jovem e seus diferentes contextos vividos. O adolescente passa a ser visto como um agente ativo no desenvolvimento a partir da interação com o outro, influenciando e sendo influenciado a todo o momento ao longo da vida (MANAIA et al., 2013). Nesse entendimento, seria inapropriado a qualquer estudo sobre OP desconsiderar a influência externa na escolha profissional do adolescente.

A família, como micronúcleo social, segundo Bohoslavsky (1993), é transmissora ativa de valores culturais, econômicos e sociais e constitui uma base significativa na orientação dos jovens. Mas ela pode atuar tanto como grupo positivo quanto negativo de referência. Além da família, outros agentes atuam na formação dos adolescentes, como as tecnologias disponíveis, instituições de ensino, organizações sociais e religiosas existentes, entre outros. Todas de alguma forma irão influenciar este adolescente aumentando ou não suas possibilidades de escolha

⁵ site: www.liop.ufsc.br

⁶ Site: www.qualprofissao.com.br

(COLOMBO et al., 2014).

Experiência e intervenção na disciplina de Avaliação em OP - Ftec ibgen, ano de 2018/1

Realizada no primeiro semestre letivo do ano de 2018, a disciplina de Avaliação Orientação Profissional teve como objetivo o atendimento (aconselhamento profissional) de dois jovens estudantes do ensino médio. Foram realizados atendimentos individuais, com a intercalação de testes psicológicos (entrevista, teste Palográfico, Escala de Maturidade para a Escolha Profissional - EMEP, Avaliação de Interesses Profissionais - AIP e Critérios para a Escolha Profissional e Frases Incompletas - Bohoslavsky). Todo o processo foi acompanhado pelos demais alunos da disciplina de Avaliação de OP, através de monitores e supervisionados por duas docentes da instituição.

CONCLUSÃO

Assim como a família, a escola e o próprio mercado de trabalho são fatores de influência na decisão de escolha profissional dos jovens. Dessa forma, devem ser considerados no planejamento de longo prazo de uma intervenção. No âmbito brasileiro, o projeto que visa proporcionar este desenvolvimento de longo prazo e um conjunto de habilidades importantes para entrada no mercado de trabalho para os jovens calca-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394; 20/12/1996), e no decreto nas diretrizes curriculares nacionais para qualificação profissional, inclusive com formação inicial e continuada, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação (MELO; 2004).

Contudo, segundo Colombo (2014), o tipo de trabalho para o qual os adolescentes de hoje geralmente são contratados pode não estar influenciando de forma positiva a construção da carreira de sucesso por parte desses jovens. Duplas jornadas (trabalho e estudo), processo cartesiano de ensino e falta de sintonia tecnológica nas práticas abordadas oferecem um cenário cada vez mais ansiogênico aos jovens.

Entendendo que os questionamentos em relação à escolha profissional vão além de como o indivíduo pode progredir e desenvolver a sua carreira, a OP deve também envolver discussões e reflexões de como ele constrói sua vida e quais processos envolvem a construção de si mesmo. Nesse paradigma, propõe-se uma mudança de perspectiva, em que o foco da Orientação

Profissional deixa de ser centrado na escolha da carreira e no autoconhecimento, passando a destacar-se a importância de aspectos socioculturais e econômicos que interferem na escolha e no desenvolvimento profissional de cada um (MANAIA et al., 2013). Por fim, recomenda-se que mais estudos em Orientação Profissional devam ser realizados no sentido de não apenas validar o contexto histórico e tecnológico, mas também fortalecer a produção de subsídios metodológicos que contribuam na construção de um planejamento pessoal e profissional consciente dos jovens do século XXI.

REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(1), p. 15-24, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a03.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ALMEIDA, M. E. G. G.; Pinho, L. V. **Adolescência, família e escolhas**: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), p. 173-184, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. **Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional**. *Rev. bras. orientac. prof*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 133-143, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

BARBOSA, Altemir; LAMAS, Karen. **A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar**. *Estudos de Psicologia*, 17(3), setembro-dezembro/ 2012, 461-468. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/15.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CAMPOS, Roberta; NORONHA, Ana Paula. **A Relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em Adolescentes**. *Temas psicol.* [online]. 2016, vol.24, n.1, pp. 219-232. ISSN 1413-389X – Itatiba, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n1/v24n1a11.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

COLOMBO, Greice; PRATI, Laíssa Eschiletti. Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 201-212, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, Zahar, p. 324, 1972. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 14 nov. 2016.

GALVAO, Tais Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Revista Sistemática**. Doi: 10.5123/S1679-49742014000100018//Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

GODOY, Silvia; NORONHA, Ana Paula Porto. **Interesses e personalidade: diferenças entre série e sexo de jovens do Ensino Médio**. Est. Inter. Psicol., Londrina, v. 1, n. 2, p. 184-201, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

HOHENDORFF, Jean Von; PRATI, Laíssa Eschiletti. **Re-escolha profissional: relato de experiência de orientação profissional com estudantes do Ensino Normal**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 51-61, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822010000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

HUTZ, C. S.; Bardagi, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico USF**, 11(1), 65-73, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a08.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

LASSANCE, M. C. P.; Paradiso, A. C.; Silva, C. B. Terceira demanda-chave para a Orientação Profissional: como ajudar o indivíduo a desenvolver sua carreira enfoque desenvolvimentista e evolutivo. In M. A. Ribeiro, & L. L. Melo-Silva (Orgs.). **Compêndio de Orientação Profissional e de carreira: Perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos**, p. 135-16. São Paulo: Vetor, 2011.

LEAL, Mara de Souza; MELO-SILVA, Lucy Leal; TEIXEIRA, Maria Odília. **Crenças para lidar com tarefas de carreira em estudantes do ensino médio**. Aval. psicol., Itatiba, v. 14, n. 1, p. 125-132, abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

LEHMAN, Y. P. **Orientação profissional na pós-modernidade**. Em: R.S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.). Orientação Vocacional Ocupacional, p. 19-30. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOPES, Ana Rita; TEIXEIRA, Maria Odília. Projetos de carreira, autoeficácia e sucesso escolar em ambiente multicultural. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 7-14, jun. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

MANAIA, Maria Manuela da Costa et al. Carta aos pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha da carreira. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 19-38, 2013.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010.

MELO-SILVA L.L.; LASSANCE, M.C.P.; SOARES, D.H.P. A orientação profissional no contexto da educação e do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 5:31-52, 2004.

MELO-SILVA, L. L.; Jacquemin, A. **Intervenção em Orientação Profissional: Avaliando resultados e processos**. São Paulo: Vetor, 2001.

MENDONÇA, Heloísa. Carreira: Conheça a Geração Z, nativos digitais que impõem desafios às empresas. **Jornal EL PAÍS Brasil**. 23/02/2015. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/20/politica/1424439314_489517.html>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/apresentacao>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

OBLINGER, Diana. The Next Generation of Educational Engagement. In: **Journal of Interactive Media in Education**, 2004 (8). Special Issue on the Educational Semantic Web. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjHIMv906vQAhWEDpAKHeolCRsQFggxMAI&url=http%3A%2F%2Fwww-jime.open.ac.uk%2Farticle%2Fdownload%2F2004-8-oblinger%2F199%2F&usg=AFQjCNFpj5Xf-ZSkI6-85Lv_Ni0tmmoYeQ&sig2=Dp4bMKxEdv1aFiNsYtdpdw&bvm=bv.138493631,d.Y2>. Acesso em: 14 nov. 2016.

OLIVEIRA, Marina Cardoso de; MELO-SILVA, Lucy Leal; COLETA, Marília Ferreira Dela. Pressupostos teóricos de super: dados ou aplicáveis à psicologia vocacional contemporânea? **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 223-234, dez. 2012 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

OLIVEIRA, Vitor Hugo de; RISK, Eduardo Name; MELO-SILVA, Lucy Leal. Agentes de la Socialización: Influencia de la Familia y la Escuela en la Elección de la Carrera. **Rev. Mex. Orient. Educ.**, México, v. 7, n. 19, p. 13-17, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-75272010000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PAPALIA, Diane. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PORTAL EDUCAÇÃO. **História da Internet no Brasil** - 21/01/2014. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53793/historia-da-internet-no-brasil>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PRENSKY Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the Horizon (NCB University Press), v. 9, n. 5, Outubro, 2001. Traduzido por Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 19-31, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Psicologia em Estudo, 10(1):57-66, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000100008>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SARRIERA, J. C.; Silva, M. A.; Kabbas, C. P.; Lópes, V. B. **Formação da identidade ocupacional em adolescentes**. Estudos de Psicologia, 6(1), p. 27-32, 2001. doi:10.1590/S1413-294X2001000100004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v6n1/5330.pdf> >. Acesso em: 14 nov. 2016.

SAVICKAS, M. L. **Career adaptability**: An integrative construct for Life-Span, Life-Space Theory. The Career Development Quarterly, 1997.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; NEDEL, Angelita Zamberlan; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Temos nosso próprio tempo**: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio. Vínculo, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 2-9, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902011000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SILVA, I. C. T.; BIRK, C. Um modelo de atendimento em orientação profissional na escola privada. In R.S. LEVENFUS & D. H. P. SOARES (Orgs.), **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 101-114. (Um modelo de atendimento em Orientação Profissional na escola privada, p. 101 – Isabel Cristina Tremarin da Silva e Camilo Birk).

SOARES, D.H.P; KRAWULSKI, E. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em orientação profissional. In: R. S. LEVENFUS; D. H. P. SOARES (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a escola e a empresa. Porto Alegre, Artmed, 2002, p. 307-322.

SOARES, D.H.P. **O jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987, p. 111.

SOLER, Edeson. **OPC - Orientação Profissional e Coaching**. Disponível em: <<http://www.orprofissional.com.br/artigos-e-links/breve-historia-da-orientacao-profissional/>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1/2), p. 1-11, 2003. Acesso em: 14 nov. 2016.

SPARTA, M.; Bardagi, M. P.; Teixeira, M. A. P. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 7(2), p. 45-53, 2006.

VALOR ECONÔMICO. **Mais da metade da população brasileira acessa a internet, aponta IBGE** – 06/04/2016. Disponível em <<http://www.valor.com.br/brasil/4513070/mais-da-metade-da-populacao-brasileira-acessa-interet-aponta-ibge> ou as ferramentas oferecidas na página>. Acesso em: 14 nov. 2016.

VEEN, Win; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução Vinícius Figueiredo. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VENTURA, Cristiane Deantonio; NORONHA, Ana Paula Porto. **Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes**. Aval. psicol., Itatiba, v. 13, n.3, p. 317-324, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2016.